

## **A Comunicação e os Saberes “Psi”: análise de interfaces teóricas e analíticas entre os dois campos em publicações da Intercom e da Compós<sup>1</sup>**

Iara BASTOS CAMPOS<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **Resumo**

O presente artigo analisa a produção científica da Comunicação na interface com saberes científicos que compõem o campo da Saúde Mental (psiquiatria, psicologia, psicanálise e vertentes cognitivistas). Para isso, a pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira consiste no levantamento bibliográfico de publicações do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e da Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Revista Intercom), no período de 2010 a 2014. A segunda, na análise de discursos sobre Comunicação e saberes “psi” no material coletado. Notou-se, entre outros resultados, a diversidade de aportes teóricos e a predominância da aplicação teórica psicanalítica diante dos demais saberes “psi”, em artigos de Comunicação.

**Palavras-chave:** comunicação; saúde mental; *psi*; Intercom; Compós.

### **1. Introdução**

As discussões acerca da saúde mental perpassam diversas áreas de saber e, em geral, são associadas à psicologia, à psicanálise, à psiquiatria ou à neurociência. As definições e significados de “saúde mental” são concebidos diferentemente entre as diversas áreas e as vertentes de cada uma delas e, conseqüentemente, são propagados pelos meios de comunicação. No entanto, neste trabalho, voltamos nosso olhar não para a produção midiática, mas para a produção científica, a fim de compreender o que se tem pesquisado a respeito da saúde mental e mídia, e principalmente, como se dá a inter-relação do pensamento científico da Comunicação com os diversos saberes “psi”.

Faremos, a seguir, uma apresentação dos conceitos dissensuais de saúde mental e do que chamamos de saberes “psi”. Na sequência, abordaremos as questões metodológicas que guiam nossa pesquisa em levantamento bibliográfico e análise de discurso, culminando na análise propriamente dita dos dados e na exemplificação das tendências discursivas identificadas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF), da linha de Comunicação e Poder. Integrante do grupo Sensus – Comunicação e Discursos. Email: [bcampos.iara@gmail.com](mailto:bcampos.iara@gmail.com).

## 2. Entre “saberes” e “saúdes”: uma apresentação conceitual

Diante de inúmeras definições sobre saúde mental, recorreremos à historiografia conceitual do tema, realizada por Almeida Filho, Coelho e Peres (1999). Os pesquisadores destacam dois autores: Georges Canguilhem e Michel Foucault. O primeiro elabora um debate sobre a tensão entre os pares normal-patológico ou saúde-doença, não admitindo a patologia como um conceito contrário ou contraditório ao normal, na medida em que o patológico não significa a ausência completa de normas, mas a coexistência de outras normas.

Em continuidade ao debate sobre as normas em relação ao patológico, Michel Foucault aborda a questão asilar e as anormalidades comportamentais. Segundo o filósofo, a partir da segunda metade do século XIX, surgiram novos parâmetros de normalidade, tanto no âmbito da medicina geral como especificamente da mental e da psicologia que nascia. O autor aponta para o poder do tipo disciplinar, que atua sobre mentes e corpos, a fim de atingir a normalização, dominar e “adestrar” o “louco”, por meio do saber terapêutico (FOUCAULT, 2012, p. 203). Neste contexto, “buscava-se intervir sobre o indivíduo humano, seu corpo, sua mente, e não apenas sobre o ambiente físico, para com isso normalizá-lo para a produção” (ALMEIDA FILHO; COELHO; PERES, 1999, p.114).

Trazendo a discussão para a atualidade, o conceito de “saúde mental” torna-se indissociável do conceito de “saúde” no sentido geral. No século XX, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de enfermidade, mas como “estado de completo bem-estar físico, mental e social”. Tal conceito é exaustivamente criticado, não só por ser um ideal positivista dificilmente acessível (MOULIN, 2008, p.18), mas também por estar ultrapassada, uma vez que enxerga como dissociáveis e dissociados os fatores físico, mental e social (SEGRE; FERRAZ, 1997, p.539).

No entanto, a concepção da saúde enquanto ausência de doença – ainda que ultrapassada até mesmo pela definição da OMS que, por sua vez, é considerada obsoleta – continua a ser afirmada e reafirmada pela prática da medicina contemporânea, bem como pela antropologia médica (ALMEIDA FILHO; COELHO; PERES, 1999, p.119). Tal pensamento se reflete na forma como a saúde mental é, muitas vezes, concebida ou praticada, e esse pensamento transita entre os mais diversos campos – inclusive o que nos concerne: o da Comunicação.

Para além da saúde mental, interessa-nos considerar a amplitude dos saberes “psi” – ou seja, dos saberes referentes ao extenso conhecimento produzido por diversas linhas de pensamento sobre o “fenômeno do mental”, como a psiquiatria, a psicologia e a

psicanálise (SILVEIRA; SIMANKE, 2010, p. 573) – em sua relação com o campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, focando, sobretudo, na Comunicação.

Em meio às dificuldades em conceituar a saúde mental, buscamos aqui apresentar algumas tendências de pensamento que resultam em teorias “psi”. Dessa forma, concebemos saberes “psi”, sejam eles derivados da psiquiatria, da psicologia ou da psicanálise, como aqueles em que estão contidas as questões de saúde mental.

Entretanto, as “psis” extrapolam o campo da saúde mental. Em alguns momentos podemos, por exemplo, lidar com temas da “filosofia da mente” – para qual o conjunto indissociável mente-cérebro pode ser conceituado, de forma simplificada, como “um tipo poderoso de processador e produtor de informação de três naturezas distintas que podem ser identificadas como lógicas, estéticas e éticas” (FIGUEIREDO, 2011, p.4) – sem, no entanto, referirmos à saúde ou a anormalidades mentais, psíquicas ou comportamentais. Apesar disso, temas como o exemplificado incitam debates na Comunicação, o que, conseqüentemente, reflete-se na produção científica sobre saberes “psi” e mídia.

### **3. Questões de método**

O estudo constitui-se de duas etapas: a primeira delas, uma revisão bibliográfica, acerca do perfil das produções científicas que relacionam comunicação e saberes “psi” e saúde mental, no período de 2010 a 2014; a segunda, uma análise dos discursos sobre aportes “psi” e principais saberes “psi” que contribuem para as pesquisas no campo da Comunicação.

Detalhamos que o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e da Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (Revista Intercom). A busca resultou na seleção de 30 artigos científicos, sendo 25 do Intercom, quatro do Compós e um da Revista Intercom.

Para realizar a busca, elegemos 38 palavras e expressões relacionadas à saúde mental e aos saberes “psi”, dentre eles, alguns mais comuns à psicanálise, como categorias das estruturas e autores fundamentais, e outros à psicologia e/ou à psiquiatria – como terminologias de diagnósticos e nomes de medicamentos popularmente conhecidos, considerando todas as possibilidades de formas plurais e variações de gênero. São eles: psicanálise; psicanalista; psicanalítico; histeria; histérico; obsessão; obsessivo; psicose; psicótico; neurose; neurótico; perversão; pervertido; Freud; Lacan; psicologia; psicólogo; psicológico; psiquiatria; psiquiatra; psiquiátrico; psíquico; depressão; depressivo; deprimido;

esquizofrenia; esquizofrênico; transtorno; déficit (de atenção) e TDAH; anormalidade; antidepressivo; ansiolítico; psicotrópico; Ritalina; Prozac; cérebro; mente; mental (saúde).

Para a etapa do levantamento bibliográfico na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, bem como nos anais de eventos da Compós e do Intercom – nas edições XXXIV (2011), XXXV (2012) e XXXVI (2013) – utilizamos os mecanismos de busca disponíveis nos sites. No entanto, nas edições XXXIII (2010), em que não havia buscador e XXXVII (2014), em que a ferramenta não está funcionando corretamente, as buscas foram realizadas manualmente, com a observação minuciosa dos títulos e palavras-chave de cada Grupo de Pesquisa (GT). Cabe-nos observar que não consideramos trabalhos das categorias “Intercom Jr.” ou “Expocom”. Foram excluídos da composição do *corpus* também artigos que continham algum dos termos apresentados acima, porém em contexto não relacionado aos saberes “psi” (por exemplo, a utilização de “esquizofrenia” no sentido de “sem critério”, como algo “aleatório”, como identificamos em um dos trabalhos do Intercom 2010).

Para a análise de discurso (AD) dos artigos, partimos do pressuposto de que os sentidos não existem em si, mas na relação que se estabelece com posições ideológicas que são constituídas sócio-historicamente. É importante ressaltar também que os sentidos não são predeterminados por propriedade da língua, mas “dependem das relações constituídas nas/pelas formações discursivas” (ORLANDI, 2005, p.44). Além disso, os discursos não são heterogêneos, mas funcionam na relação com outros.

A partir de tais preceitos da AD, realizamos o mapeamento de discursos sobre os saberes “psi” em artigos de Comunicação, de forma a compreender que a relação do sujeito pesquisador, autor de artigos científicos, com os saberes – conjuntos de linhas, correntes, escolas de pensamento – se dá quando os sujeitos autores (se) significam por meio de discursos com os quais se identificam. Dessa forma, segundo Orlandi (2005, p.75), o princípio do autor “limita o acaso do discurso pelo jogo de uma identidade”.

Além disso, é possível entender o sujeito-autor como determinado pela exterioridade e pelo contato com o social e com as coerções (exigências de coerência, não contradição, responsabilidade, etc.). Dessa forma, o sujeito que exerce a função de autoria está mais submetido às regras das instituições (ORLANDI, 2005, p.75) e, portanto, aos saberes.

Com base nos conceitos apresentados, realizamos o mapeamento de discursos e saberes predominantes em cada um dos artigos coletados. Identificamos, então, dois discursos principais – no entanto, não homogêneos – que apontam para o que chamamos, neste

trabalho, de Saberes Dominantes (SD). Cabe-nos ressaltar que os SD correspondem a saberes do campo “psi” destacados como centrais nos artigos analisados.

As principais tendências discursivas e saberes identificados são:

Discursos sobre	Saberes Dominantes (SD)
<b>I) Aportes interdisciplinares entre teorias “psi” e Comunicação</b>	SD1) Saberes “psi” e epistemologia/teorias da Comunicação: diálogos
	SD2) Saberes “psi”: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Associados à comunicação para compreender a sociedade ou o indivíduo;</li> <li>• E olhares sobre a recepção;</li> <li>• Aplicados à análise de “produtos” comunicacionais e/ou artísticos;</li> <li>• Na saúde mental.</li> </ul>
<b>II) Saúde mental e práticas “psi” na Comunicação</b>	SD3) Comunicação <i>para</i> saúde mental
	SD4) Saúde mental e mídia: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Representação social” do doente;</li> <li>• Comunicação <i>sobre</i> saúde mental.</li> </ul>

#### 4. Os saberes “psi” na produção científica de comunicação

Nesta seção, faremos, primeiramente, a apresentação das informações sobre os autores, a fim de constatar se a formação mista com alguma das profissões “psi” é uma característica dos pesquisadores do tema analisado; em um segundo momento, apresentaremos a análise de discursos e saberes conforme o quadro da seção anterior. Em seguida, destrincharemos exemplos de artigos correspondentes aos discursos identificados.

##### 4.1 Perfil dos pesquisadores

Para traçar o perfil dos autores, foram observadas as descrições que cada autor forneceu na nota de rodapé da publicação. Uma situação que merece esclarecimento é a dos autores que tiveram trabalhos publicados em mais de um evento. É o caso de Potiguara Mendes da Silveira Júnior e Ericson Telles Saint Clair. Ambos têm trabalhos no Intercom e na Compós. Nestes casos, levamos em conta a descrição mais completa.

De 30 artigos selecionados para análise, temos, ao todo, 31 autores. Parte deles apresenta etapas de formação, de graduação a pós-doutorado, puramente em áreas da Comunicação (excluindo as interdisciplinares de Comunicação e Saúde, que serão enquadradas em outro grupo detalhado a seguir), por exemplo: Economia da Comunicação, Sociologia da Comunicação, Jornalismo Científico, Comunicação Social, Ciências da Comunicação, Comunicação e Práticas de Consumo, Comunicação e Semiótica. Identificamos também uma diversidade de autores com formações combinadas com áreas

como Pedagogia, Filosofia, Direito, Letras, Literaturas Comparadas e Ciências da Linguagem.

No entanto, como nosso objetivo aqui é identificar formações conjugadas com o campo da Saúde e as áreas “psis”, destacamos 12 autores, dentre eles: uma bacharela em Biomedicina; duas mestradas em Comunicação, graduadas em Psicologia, sendo uma especialista em Teoria e Clínica Psicanalítica e outra em Psicologia, Psiquiatria e Psicoterapia na infância; uma mestra em Psicologia; dois mestrandos em Cognição e Linguagem; uma doutoranda em Informação e Comunicação em Saúde; uma pesquisadora titular em Comunicação e Saúde; um professor em Cognição e Linguagem; dois professores em Comunicação Social que têm formação em Psicanálise e um autor com pós-doutorado em Psicologia Social.

#### **4.2 Referências “psi” em palavras-chave**

Exibimos, a seguir, palavras ou expressões relacionadas aos saberes “psi”, presentes ou no título ou nas palavras-chave indexadas no artigo. Destacam-se, no Intercom: Psicologia (2); Psicologia analítica (1); Psicologia das massas (1); Olhar psicológico (1); Psicologia Histórico-Cultural (1); Processos Psicológicos Superiores (1); Representação social e psíquica (1); Psiquiatria (1); Psicanálise (4); Nova Psicanálise (2); Leitura psicanalítica (1); Saúde Mental (1); Doença mental (1); Transtornos mentais (1); Transtornos de personalidade (1); Mente (3); Filosofia da mente (1); Esquizofrenia (3); Transtornos Mentais e de Comportamento (1); Freud (1); Lacan (1); na Compós: Depressão (1); Psicanálise (2); Nova Psicanálise (2); Lacan (1); e, na Revista Intercom: Psicanálise (1) e estruturas psíquicas (1).

Passamos, então, à apresentação de dois grandes discursos acerca de saberes “psi” e Comunicação.

#### **4.3 Aportes interdisciplinares entre teorias “psi” e comunicação (I)**

Correspondem ao primeiro grupo de discursos sobre saberes “psi” e Comunicação, artigos que apontam para a possibilidade de sentido de busca por uma compreensão da sociedade, do indivíduo ou do próprio objeto da Comunicação, por meio de contribuições teóricas oriundas tanto dos saberes “psi” como das teorias e epistemologia da Comunicação (seja contrapondo-as, seja somando-as).

### **SD1) Saberes ‘psi’ e epistemologia/teorias da Comunicação: diálogos**

SD1 corresponde aos “Saberes ‘psi’ e epistemologia/teorias da Comunicação: diálogos”. Foram identificados nove artigos centrados na conjugação de conceitos do campo “psi” com as propriedades do campo da Comunicação, com predominância de abordagens essencialmente teóricas. Por exemplo, segue por essa linha o trabalho de Figueiredo (2011), que busca nas teorias da Filosofia da Mente e nas ciências cognitivas suporte teórico para adentrar as discussões de epistemologia da comunicação (FIGUEIREDO, 2011, p.2).

Esse tipo de abordagem teórica híbrida de saberes “psi” – para além dos que dialogam com as vertentes cognitivistas – está presente em outros artigos, como nos serve de exemplo o de Castro (2013), que discute como a teoria dos discursos, sob o viés de Jacques Lacan, se aplica à área da Comunicação. Venera (2014), por sua vez, articula as teorias de semiótica com a noção de cadeias de significante segundo Lacan: “o estudo parte do conceito de comunicação, do surgimento das Teorias da Comunicação e se concentra na inversão que Lacan faz da noção de signo, do linguista Ferdinand de Saussure [...]” (VENERA, 2014, p.1). Também em diálogo com a semiótica, Domingos (2012) expõe uma relação entre as categorias fenomenológicas de Peirce e outras tríades, dentre elas, a de “id”, “ego” e “superego”, de Freud, a fim de contribuir para a Teoria do Conhecimento. Com fundamentação teórica próxima, Luz & Silva supõem que o conceito de “imagem-pulsão”, de Deleuze, seja uma articulação possível entre “a lógica peirceana e a teorização do inconsciente freudiano” (LUZ; SILVA, 2014, p.12). O pensamento freudiano em seu conceito traduzido como “duplo” (*unheimlich*) é também fonte para o trabalho de Rochel (2012) que submete diversos textos literários à teoria psicanalítica.

Em SD1, cabem também aqueles que sugerem novas abordagens teóricas para a Comunicação. É o caso de Abreu (2014), Silveira (2013) e Souza Gonçalves & Telles Saint Clair (2012). Os dois primeiros oferecem contribuição à Comunicação por meio da Nova Psicanálise e da “Transformática” (teoria psicanalítica da comunicação), a partir do conceito psicanalítico de “revirão”, definida por Silveira (2013, p.4) como “competência operacional da mente de, além de propor oposições, neutralizá-las e disponibilizar passagens de um polo a outro em continuidade”.

Souza Gonçalves & Telles Saint Clair (2012) explicitam dois estilos de teorização da relação entre os meios de comunicação e os conceitos de subjetividade e cultura. A partir de então, demonstram-se críticos ao “epocalismo” e o “determinismo tecnológico” e, ao partirem do pressuposto de que há “tipos de mentes que remetem para tipos de tecnologia de

comunicação utilizados” (SOUZA GONÇALVES; TELLES SAINT CLAIR, 2012, p.3), sugerem questões para pensar um método menos classificatório.

## **SD2) Saberes “psi”**

Partimos, então, ao segundo grupo de Saberes Dominantes: “Saberes ‘psi’” associados à comunicação para compreender a sociedade e/ou o indivíduo (seis artigos); relacionados à recepção (dois artigos); aplicados à análise de ‘produtos’ comunicacionais e artísticos (dois artigos); e, por fim, destinado à saúde mental (apenas um artigo).

Os sentidos voltados para a reflexão sobre a sociedade ou o indivíduo que a compõe podem ser exemplificados pelo trabalho de Da Silva, que se apropria do saber psicanalítico para pensar o indivíduo narcísico e moda, na era do consumo (DA SILVA, 2010, p. 9). Outro sentido possível é o da identidade do sujeito no contexto atual. É diante deste tema que Monteiro (2010, p.2) utiliza da psicanálise para elaborar possíveis respostas para a seguinte questão: “como o homem responde psicologicamente a estes novos estímulos que permeiam as relações humanas e a vida em sociedade?”. Questionamento parecido é feito por Martinuzzo (2012, p.12), que se indaga sobre a pela estrutura do *homo communicator* na era da comunicação em rede.

Também sob o viés da psicanálise – mais especificamente, da Nova Psicanálise, com aplicação do conceito de “revirão” –, Silveira (2012) objetiva compreender a sociedade, voltando-se para a análise da religião na mídia, a partir de matérias do jornal “O Globo” sobre pedofilia em instituições católicas. Tomando o mesmo embasamento teórico (com acréscimo do conceito da “Transformática”), Silveira, em coautoria com Alonso, realiza uma aplicação da “teoria psicanalítica da comunicação” e, por conseguinte, da “teoria geral dos vínculos” sobre as manifestações de “massa” ocorridas no Brasil (ALONSO; SILVEIRA, 2014).

Além dos exemplos já citados, há ainda outros sentidos que apontam, através de saberes “psi” e da Comunicação, para a busca de compreensão da sociedade. É o caso de Mazzilli (2013), que recorre à Psicologia Histórico-Cultural para discutir Comunicação e Educação e Biscalchin (2012), que propõe um entendimento do público de cinema, através de preceitos da psicologia das massas e de alguns pensamentos freudianos.

Quanto ao SD2 “relacionado à recepção”, temos em Gonçalves (2011), a aproximação entre “cognição” e “recepção”. O autor parte do argumento de que os receptores são livres para interpretar e para “preencher as mensagens com sentidos não previstos pelos emissores” (GONÇALES, 2011, p.1), logo, segundo ele, a ciência cognitiva pode servir às teorias da comunicação que concordam que não há univocidade na recepção.



Com abordagem diferente, Budó (2010) trabalha de forma interdisciplinar – com bases teóricas da Psicologia, da Comunicação e da Criminologia – para investigar se a exposição de pessoas (principalmente crianças e adolescentes) a cenas violentas pode desencadear comportamentos violentos, agressivos ou criminosos. O trabalho é bibliográfico e, ao abordar a recepção, relembra que, para a antiga teoria hipodérmica da Comunicação, “os receptores das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação são passivos e os seus efeitos podem ser pressupostos” (BUDÓ, 2010, p. 6), preceito que, segundo a autora, justificaria a afirmação da Criminologia positivista de que o acesso aos meios de comunicação é uma das possíveis causas da criminalidade.

Em “Saberes ‘psi’ aplicados à análise de ‘produtos’ comunicacionais e/ou artísticos”, dispomos de dois exemplos: “Xamanismo Visual: A Noção do Indizível na Obra de Claudia Andujar” (CAMARGO; MUNHOZ, 2013) e “Adorável Estranheza - *Jentsch*, Freud e o *Uncanny Valley* na faceta não horrível do *unheimlich* no filme *Ted*” (SARMENTO, 2013). O primeiro utiliza a psicologia analítica, com os conceitos de "sombra", "inconsciente coletivo" e "conteúdo arquetípico" (com referência em Jung), para analisar a maneira como determinadas fotografias artísticas representam o transe durante rituais xamânicos dos índios Yanomami. O segundo, por sua vez, trabalha na interseção entre teorias da estética e da psicanálise, mobilizando conceitos freudianos para analisar uma materialidade fílmica.

Quanto às teorias dos “Saberes ‘psi’ aplicados à saúde mental”, temos o exemplo do artigo que aborda, a partir da psicanálise, a potencialização do *bullying* (e *ciberbullying*) na escola, devido ao aumento da convivência em ambientes virtuais (AZEVEDO; MIRANDA; MEDEIROS DE SOUZA, 2012).

#### **4.4 Saúde mental e práticas “psi” na comunicação (II)**

No segundo grupo, identificamos discursos sobre saúde mental e mídia para além de abordagens essencialmente teóricas compartilhadas com o campo das “psis”. Neste sentido, é possível apontar para os seguintes Saberes Dominantes: SD3) Comunicação *para* saúde mental (com um artigo); SD4) Saúde mental e mídia: “Representação social” do doente (contendo cinco artigos); Comunicação *sobre* saúde mental (com três trabalhos). Ambos serão detalhados a seguir.

##### **SD3) Comunicação *para* saúde mental**

É exemplo único deste grupo de saberes o artigo que analisa a produção de programas de rádio por pessoas com transtornos mentais, como tipo de prática terapêutica –

por isso destacamos que diz respeito à “comunicação *para* saúde mental” (*para* e não *sobre*) – e contextualiza tais experiências radiofônicas na Reforma Psiquiátrica, momento de transformações de saberes e práticas “psi” que proporcionou a estas pessoas a “oportunidade de trabalharem e de se mostrarem para um público de milhares de pessoas” (GUERRINI JÚNIOR, 2010, p.13).

#### **SD4) Saúde mental e mídia**

Neste momento, fazemos a distinção entre os artigos que, na relação entre saúde mental e mídia, trabalham com o conceito de “representação social” de pessoas com transtornos mentais e aqueles que analisam veículos de comunicação com intuito de verificar matérias *sobre* saúde mental.

Primeiramente, reunimos trabalhos que priorizam a noção de representação social, definida como uma teoria semelhante ao senso comum que, para Guareschi (2009, p.196 apud GARCIA, 2011, p.4), pode ser entendida como “forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, [...] concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Diante disso, a mídia tem importante papel, pois “se não constrói esse senso comum, ao menos o divulga, influencia, confirma e realça ou o desconstrói” (GARCIA, 2001, p.4).

Garcia (2011, 2012) contempla as representações sociais da esquizofrenia, por meio de análise de personagens da Folha de São Paulo, considerando o jornal como um espaço de várias vozes, sentidos e versões. Atenta ao jornalismo científico, a autora constatou, entre outras questões, que, na veiculação de um tema de saúde, “as notícias são construídas a partir da crença na ciência como algo inquestionável, que não aceita versões, uma vez que só ela é capaz de demonstrar a ‘verdade’” (GARCIA, 2012, p.9).

A mesma autora aplica o conceito de representação social para pensar a noção de “loucura como representação geral dos transtornos e o processo de silenciamento dos sujeitos da saúde mental” (GARCIA, 2013, p.5). Neste artigo, Garcia propõe uma revisão nos princípios do SUS a fim de dar voz ao “louco” muitas vezes excluído e silenciado, “alguém de quem eventualmente se fala sobre, mas raramente se fala com, se permite uma interlocução” (GARCIA, 2013, p. 3).

Também Azevedo (2012) discute a representação da esquizofrenia na mídia, centrando-se na análise na telenovela “Caminho das Índias”. Especialista em teoria e clínica

psicanalítica, a autora compreende que “a representação da esquizofrenia na novela coaduna-se, portanto, com o conceito psicanalítico da psicose como defesa” (AZEVEDO, 2011, p. 10).

A representação social e psíquica no suporte midiático da telenovela está presente também no trabalho de Souza (2012), que se propõe a analisar como o perfil psicossocial e as tramas das personagens de maior destaque em “Avenida Brasil” repercutiram em reportagem na imprensa.

Passamos então ao último sentido identificado neste SD, constituído por artigos que analisam veículos de comunicação com intuito de verificar matérias *sobre* saúde mental. O texto de Garcia & Araújo (2014), que discute esquizofrenia e medicalização através de análise semiológica de narrativas autobiográficas veiculadas em um blog, é um dos exemplos. Assim como o artigo de Saint Clair (2011), no qual o autor toma a depressão como objeto midiático e investiga a Folha de São Paulo para verificar como se dá a produção discursiva sobre o transtorno mental ao longo de quarenta anos.

Também pode ser entendido como análise de mídia sobre saúde mental o estudo comparativo de resultados oferecidos pelo Google, em português, inglês e espanhol, para a busca por três transtornos de personalidade: Transtorno de Personalidade Borderline, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtorno de Ansiedade (FRANCISCO; STEFANELLO, 2010).

Após realizarmos o levantamento e apresentarmos, a partir de exemplos de artigos que compuseram nosso *corpus*, os discursos e saberes dominantes referentes aos saberes “psi” e Comunicação, apontaremos, na seção seguinte, uma síntese dos resultados da análise.

### **Considerações finais**

Com base no estudo acerca de discursos sobre saberes “psi” em sua relação com a Comunicação, realizado a partir de artigos publicados em anais de importantes congressos e de um periódico bem avaliado em âmbito nacional, podemos afirmar que predomina, dentre as áreas de interlocução teórica, a psicanálise. Dos trabalhos que utilizam as teorias “psi” para estabelecer diálogo com teorias da Comunicação, exatamente metade deles (15 em 30) embasa-se no saber psicanalítico (sem mencionar aqueles que recorrem a conceitos de Freud ou Lacan sem mencionar a psicanálise como principal fonte de saber). Além disso, destes 15 artigos, quatro trabalham com a Nova Psicanálise (“Transformática”).

A Psicologia, por sua vez, forneceu fundamentos teóricos para quatro trabalhos, apresentando-se em diferentes vertentes (analítica, histórico-cultural e das massas), enquanto

a Psiquiatria embasou uma só pesquisa (a única que descreve a Comunicação como ferramenta para o tratamento em saúde mental). Além disso, os vieses advindos das ciências cognitivas estiveram presentes em dois trabalhos.

Quanto à formação dos autores, 38,7% deles possui alguma etapa, de graduação a pós-doutorado, conjugada com alguma área “psi” (psicologia clínica, psicologia social, teoria e clínica em psicanálise, por exemplo). O levantamento realizado nos permitiu perceber que há, para além da diversidade de áreas relacionadas à saúde mental e, obviamente, da Comunicação, pesquisadores que têm no currículo etapas de formação em campos como Pedagogia, Direito, Filosofia, Letras e Ciências da Linguagem.

Os estudos sobre saúde mental na mídia, em geral, privilegiaram a concepção que opõe diretamente patologia/enfermidade ao normal/saudável e optaram por abordar temas como *bullying* e transtornos mentais – nas formas de esquizofrenia, depressão e transtornos de personalidade. Os artigos que propunham análises de mídias decidiram pelos suportes do rádio, da imprensa – Folha de São Paulo e O Globo –, das telenovelas e dos meios digitais – Google, blogs, *Facebook* e outras redes. Chamou-nos a atenção que, dentre o *corpus*, não houve nenhum trabalho de análise de telejornais.

Outro apontamento possível neste sentido é que, entre os diversos tipos de pesquisa que objetivam buscar uma compreensão, a partir da interlocução teórica ou de análise de mídia, da sociedade, do indivíduo, de pessoas com transtornos mentais e psíquicos, a nenhum autor interessou refletir sobre a representação social dos – ou discursos sobre os – profissionais da saúde mental na mídia.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Pablo O. V. Uma comunicação sem fronteiras: contribuições teóricas da psicanálise. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1475-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. **O conceito de saúde mental**. Revista USP, Revista da Superintendência de Comunicação Social da Universidade de São Paulo, n.43, p.100-125, set/nov 1999. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/43/10-naomar.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

ALONSO, Aristides; SILVEIRA, Potiguara Mendes da. Os vínculos, a massa, as manifestações: teoria da comunicação e psicanálise. In: XXIII Encontro anual da COMPÓS. Belém, 2014. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca.php>. Acesso em 01 de julho de 2015.

AZEVEDO, Elaine Christovam de. Corpo Saudável x Corpo Adoecido: A representação da esquizofrenia na telenovela Caminho das Índias. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1086-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

AZEVEDO, Jefferson Cabral; MIRANDA, Fabiana Aguiar de; MEDEIROS DE SOUZA, Carlos Henrique. **Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do *Cyberbullying* no contexto da escola**, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Revista da Sociedade Brasileira dos Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, v.35, n.2, p.247-265, jul-dez 2012. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v35n2/13.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2015.

BISCALCHIN, Fernando José. O Roteirista Cinematográfico: Um Olhar Psicológico na Sala de Cinema. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0443-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

BUDÓ, Marília Denardin. Violência, criminalidade e meios de comunicação: interfaces entre Psicologia, Comunicação Social e Criminologia. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1916-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

CAMARGO, Isaac Antonio; MUNHOZ, Stela Maris. Xamanismo Visual: A Noção do Indizível na Obra de Claudia Andujar. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Manaus: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1537-4.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

CASTRO, Julio Cesar Lemes de. Questões epistemológicas em torno do uso da teoria lacaniana dos discursos na área de comunicação. In: XXII Encontro anual da COMPÓS. Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca.php>. Acesso em 01 de julho de 2015.

DA SILVA, Miderson S. Maia. Publicidade, Pulsão e Gozo: uma leitura psicanalítica sobre consumo em moda. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0329-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

DOMINGOS, Adenil Alfeu. As Categorias Fenomenológicas de Peirce: da Sensação, ao Conhecimento, do conhecimento ao Hábito. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2497-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

FIGUEIREDO, Suely Mara Ribeiro. Informação demais não faz mal: contribuições da filosofia da mente e das ciências cognitivas para o exercício da comunicação profissional. In: XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0521-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2012.

FRANCISCO, Alberto de; STEFANELLO, Grace. Comparativa de Resultados de Pesquisa do Google em Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa para Três Transtornos de Personalidade. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1805-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

GARCIA, Carla Costa. Comunicação, Saúde Mental e Princípios do SUS: uma proposta para romper o silêncio e a invisibilidade. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Manaus: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0849-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. Do senso comum à ciência: a Esquizofrenia e seus personagens nas páginas da Folha de S.Paulo. In: XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0228-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. Entre ciência e senso comum: os transtornos mentais e de comportamento e seus personagens na Folha de S.Paulo. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0228-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

GARCIA, Carla Costa; ARAUJO, Inesita Soares de. Esquizofrenia e Medicalização: marcas discursivas na narrativa de pessoas com a doença mental. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1388-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

GONÇALES, Diego Franco. Os espaços da recepção: elementos para pensar a interação mídia-mente. In: XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2660-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

GUERRINI JÚNIOR, Irineu. Loucos por diálogo: um estudo de programas de rádio realizados por pessoas com transtornos mentais no Estado de São Paulo. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0925-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

LUZ, Guilherme Gonçalves da; SILVA, Alexandre Rocha da. A imagem-pulsão: Deleuze entre Peirce e Freud. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2486-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

MARTINUZZO, José Antonio. Um olhar acerca da estrutura do *homo communicator* na era da comunicação em rede. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0477-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

MAZZILLI, Paola. Reflexões sobre pensamento, linguagem e consciência no processo de construção do conhecimento. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Manaus: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/r8-1678-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

MONTEIRO, Susi Berbel. A cultura como mecanismo de construção de identidade. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1397-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

MOULIN, Anne Marie. O corpo diante da medicina. In: COURTINE, Jean-Jacque (Org.). História do Corpo III – As mutações do Olhar: O século XX. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008, p. 15-82.

ROCHEL, Paula Beatriz Gallerani Cuter. A Questão do Duplo na Psicanálise e na Literatura – Intertextualidade: Diálogos Possíveis. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0317-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

SAINT CLAIR, Ericson. A depressão como objeto midiático: fazendo o arquivo falar. In: XX Encontro anual da COMPÓS. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca.php>. Acesso em 01 de julho de 2015.

SARMENTO, Tiago Alves de Moraes. Adorável Estranheza - Jentsch, Freud e o *Uncanny Valley* na faceta não horrível do *unheimlich* no filme *Ted*. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Manaus: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0633-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. **O conceito de saúde**. Revista Saúde Pública, Revista da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v.31, n.5, p.538-542, set. 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext) [HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016"&](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016) [HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101997000600016"pid=S0034-89101997000600016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016). Acesso em: 01 jul. 2015.

SILVEIRA, Fernando de Almeida; SIMANKE, Richard Theisen. **Discursos selvagens- disciplinados: os saberes psis na arqueologia de Foucault**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Revista do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, v.26, n. 3, p. 571-578, jul-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a21v26n3.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2014.

SILVEIRA, Potiguara Mendes da. Artificialismo, religião e mídia: notícias sobre “pedofilia”. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2018-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. O revirão e o ciborgue: teoria da comunicação e psicanálise. In: XXII Encontro anual da COMPÓS. Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca.php>. Acesso em 01 de julho de 2015.

SOUZA GONÇALVES, Márcio; TELLES SAINT CLAIR, Ericson. Meios, Mentas, Teorias. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1409-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

SOUZA, Cinthia Ferreira de. A (nova) representação social e psíquica dos personagens femininos em Avenida Brasil. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1258-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.

VENERA, José Isaías. Digressões Sobre o Objeto da Comunicação a partir da Semiótica Lacaniana. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2106-1.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2015.